

Terrorismo Marítimo

Revista Marítima Brasileira (Jan-Mar / 2015) | CC (FN) Alexandre Arthur Cavalcanti Simioni



Foi republicado¹, na Revista Marítima Brasileira (Jan-Mar 2015), um importante artigo de autoria do Capitão de Corveta (FN) Alexandre Arthur Cavalcanti Simioni que abordou o tema *Terrorismo Marítimo*.

Partindo da escalada da violência internacional expressa por novas ameaças globais, ocorrida no pós-Guerra Fria e contrariando expectativas otimistas, o artigo aborda o surgimento do terrorismo internacional contemporâneo, cujas características de multiplicidade de meios e das organizações transnacionais, ou “Estados-Rede”, apontam para novos conceitos na correlação entre guerra e terrorismo.

A luta contra o terrorismo passa a representar um estado de guerra permanente.

Esse novo terrorismo se distingue não só pela severidade de seus ataques, mas também pelo potencial de letalidade, pela amoralidade e pelo desrespeito a legislações vigentes, e sua finalidade é surpreender e aterrorizar a população.

O artigo traz o foco do terrorismo para o ambiente marítimo, tendo em vista o potencial de perdas e danos que pode ser causado por meio dos mares. Apresenta, então, sumariamente, algumas considerações sobre o terrorismo marítimo; os indícios de que algumas organizações terroristas, movidas por seus objetivos políticos e ideológicos, poderiam estar desenvolvendo suas táticas, meios e capacidades para executar ataques por via marítima; exemplifica através de alguns ataques realizados, tipificando-os ao mesmo tempo em que busca enumerar algumas organizações com capacidade para realizá-los; enuncia as principais ameaças, em relação aos tipos de alvos, tecnologias de alcance geral que contribuem para as ações terroristas e os locais mais vulneráveis aos ataques marítimos na atualidade; e, finalmente, indica as iniciativas legais internacionais e principais sistemas de segurança de navios e portos.

Nas considerações finais, o autor cita que o Brasil vem procurando projetar-se de forma a angariar maior inserção na área das decisões mundiais. Porém, ao buscar essa posição, é preciso estar pre-

parado para a entrada em um mundo de competição global sujeito a retaliações, inclusive terroristas. Avalia, também, que não há nada que exclua o Brasil da possibilidade de ser alvo de ataques, apesar da baixa probabilidade de ocorrência. Por fim, traz essa discussão para o papel da Marinha do Brasil no preparo e emprego do Poder Naval, bem como na implantação de um sistema de inteligência integrado como, por exemplo, o Sistema de Gerenciamento da Amazônia Azul (SisGAz), integrador de sistemas de segurança e vigilância.

PRÊMIO REVISTA MARÍTIMA BRASILEIRA DE 2013

Instituído em 11 de junho de 1907 pelo Decreto nº 6.510, o Prêmio Revista Marítima Brasileira tem o propósito de estimular o estudo e a pesquisa de assuntos técnico-navais, sendo concedido, desde 1910, ao autor do trabalho que

for considerado de maior utilidade para a Marinha. A partir de 1950, o Prêmio RMB passou a ser concedido a cada três anos, republicando-se o artigo premiado. Os autores já distinguidos com o prêmio estão relacionados adiante.

ESTADO-MAIOR DA ARMADA

PORTARIA Nº 328/E/MA, DE 24 DE NOVEMBRO DE 2014

O chefe do Estado-Maior da Armada, no uso da delegação de competência que lhe confere o inciso X, art. 1º, Anexo A da Portaria nº 93/2009, do Comandante da Marinha, resolve:

Art. 1º – Conceder a Medalha “Revista Marítima Brasileira”, relativa ao triênio 2011,

2012 e 2013, ao Capitão de Corveta (FN) Alexandre Arthur Cavalcanti Simioni, pelo trabalho “Terrorismo Marítimo”, publicado na RMB do 1º trimestre de 2012.

Carlos Augusto de Sousa

Almirante de Esquadra

Chefe do Estado-Maior da Armada

ALEXANDRE ARTHUR CAVALCANTI SIMIONI

Nomeado guarda-marinha (FN) em 13 de dezembro de 1997, foi promovido a segundo-tenente em 17 de janeiro de 1999, a primeiro-tenente em 25 de dezembro de 2000, a capitão-tenente em 25 de dezembro de 2003 e a capitão de corveta em 25 de dezembro de 2009.

Serviu no 1º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais, sendo comandante de pelotão, oficial de comunicações e imediato de companhia; foi oficial de pessoal, de inteligência e de operações no Batalhão de Comando; foi encarregado da Escola de Comunicação e Eletrônica do Centro de Instrução Almirante

Figura 1: Prêmio Revista Marítima Brasileira de 2013

Fonte: Revista Marítima Brasileira (Jan-Mar 2015)

Com este artigo, o CC (FN) Simioni² recebeu a Medalha “Revista Marítima Brasileira” relativa ao triênio 2011-2013. Tal prêmio é outorgado pelo Estado-Maior da Armada ao trabalho considerado como o de maior utilidade para a Marinha do Brasil. A revista *Âncoras e Fuzis* tem a honra de homenagear seu antigo editor pelo sucesso e empenho na elaboração de tão relevante artigo.

² Editor da revista *Âncoras e Fuzis* nos anos de 2010 e 2011.

Referências

SIMIONI, Alexandre Arthur Cavalcanti. Terrorismo Marítimo. *Revista Marítima Brasileira*, Rio de Janeiro, v. 135, n. 01/03, p. 19-46, jan./mar. 2015.

¹ O artigo *Terrorismo Marítimo* foi publicado inicialmente na *Revista da Escola de Guerra Naval*, vol. 17, nº 2/2012. Posteriormente, foi republicado na *Revista Marítima Brasileira* do 1º trimestre de 2012 e, em 2015, o CC (FN) Simioni, autor do texto, recebeu o Prêmio Revista Marítima Brasileira de 2013, pelo artigo de maior utilidade para a Marinha do Brasil publicado no triênio 2011-2013.

Obangame Express 2014: a importância da participação brasileira e as lições aprendidas

Revista Passadiço (2014) | CT Jonathan Kepler Bulhões de Moraes



Neste interessante artigo, o autor abordou a participação da Marinha do Brasil na operação *Obangame Express* 2014, um exercício marítimo anual e multinacional projetado para melhorar a cooperação entre os países participantes, a fim de aumentar a segurança marítima no Golfo da Guiné. A edição deste ano contou com a participação de 20 países e teve seu foco na condução de Operações de Interdições Marítimas e na prática de técnicas de abordagem e de emprego dos Grupos de Visita e Inspeção e Guarnição de Presa (GVI-GP).

O autor destacou como principais Lições Aprendidas: o emprego do trinômio Aeronave-Centro de Controle em Terra-Navio; informações de inteligência; comunicações satelitais; uso de navios e embarcações com boa manobrabilidade; e a necessidade do estabelecimento de acordos diplomáticos entre os países.

A participação do Navio-Patrolha Oceânico Apa foi considerada proveitosa devido às suas características apropriadas à execução de Operações de Interdições Marítimas e à sua capacidade de embarque de tropas, como foi o caso do grupo de abordagem angolano.

Referências

MORAIS, Jonathan Kepler Bulhões de. Obangame Express 2014: a importância da participação brasileira e as lições aprendidas. *Revista Passadiço*, Rio de Janeiro, ano XXVI, n. 34, p. 26-29, 2014. Disponível em: <<https://www.mar.mil.br/caam/Revista/2014/index.html>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

A abrangente concepção de Emprego da Força Terrestre

Doutrina Militar Terrestre em Revista (Abr-Jun / 2013) | Cel Hertz Pires do Nascimento



A segunda edição do periódico Doutrina Militar Terrestre em Revista, editado trimestralmente pelo Centro de Doutrina do Exército (CDoutEx), apresenta o artigo “A Abrangente Concepção de Emprego da Força Terrestre” de autoria do Coronel **Hertz** Pires do Nascimento.

Por meio do artigo, o autor amplia o conceito de “Operações no Amplo Espectro”, aditando aspectos da sua própria experiência profissional, coletados ao longo de sua carreira e, particularmente, no desempenho da função de Oficial de Ligação do Exército Brasileiro junto ao Centro de Armas Combinadas (CAC) do Exército dos Estados Unidos da América (*US Army*), em Fort Leavenworth/Kansas.

Ao concluir seu artigo, Coronel Hertz destaca que, enquanto “no passado os objetivos pretendidos na solução de um conflito tendiam a depender diretamente dos resultados dos combates, atualmente as conquistas militares nos campos de batalha do século XXI somente criam as condições mínimas para o sucesso estratégico. Por essa razão, a Força Terrestre está ampliando, por meio das Operações no Amplo Espectro, a sua forma de combater, indo além das tradicionais ações ofensivas e defensivas, combinando simultaneamente outras atitudes no mesmo espaço geográfico, para também enquadrar iniciativas que promovam o sucesso estratégico esperado ao fim de um conflito.”

Referências

NASCIMENTO, Hertz Pires do. A abrangente concepção de emprego da força terrestre. *Doutrina Militar Terrestre em Revista*, Brasília, DF, ano 1, p.18-29, abr./jun., 2013. Disponível em: <<http://pt.calameo.com/read/0012382062f6ee152be3b>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

Mantendo o foco no ensino profissional militar: desafiando mentalmente e desenvolvendo nossos *Marines*

Marine Corps Gazette (Jun / 2015) | General-Brigadeiro Helen G. Pratt



O periódico *Marine Corps Gazette* de junho de 2015 teve como tema central o ensino. A General-Brigadeiro Helen G. Pratt, Comandante-Geral do *Education Command* e presidente da *Marine Corps University*, em seu artigo que abre essa edição, faz um resumo da evolução do ensino no *United States Marine Corps* (USMC), destacando as quatro áreas principais que balizam sua busca por excelência: corpo docente, corpo discente, instalações e currículo.

Merece destaque a lucidez de seus posicionamentos ao considerar a fase de restrições orçamentárias que o USMC atravessa. Ela inicia citando o General (USMC) Alfred M. Gray, em recente conferência, que a respeito dessa situação lembrou à plateia de comandantes: “Pensar não custa nada”. A presidente prossegue ressaltando: “A história tem demonstrado que, durante os tempos de austeridade fiscal, os *Marines* tornam-se mais inovadores e criativos. (...) É em tempos de cortes orçamentários governamentais que os líderes precisam se concentrar em pensamento criativo, crítico e original. (...) Com menos recursos disponíveis e **diantes das atuais**

restrições orçamentárias, é imperativo que nós não coloquemos o Ensino Profissional Militar em segundo plano; em vez disso, temos de continuar a pressionar por maiores investimentos em recursos humanos e de capital para o ensino.”

Referências

PRATT, Helen G. Staying Focused on PME: Mentally challenging and developing our Marines. *Marine Corps Gazette*, Quantico, VA, jun. 2015. Disponível em: <<https://www.mca-marines.org/gazette/2015/06/staying-focused-pme>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

Decifrando o Ciclo OODA: um olhar no interior da mente de John Boyd

Marine Corps Gazette (Jun / 2015) | Major Ian T. Brown

Este interessante artigo apresenta em detalhe o conceito do Ciclo OODA (Observação, Orientação, Decisão e Ação) que é basilar para a condução do estilo de combate conhecido como Guerra de Manobra, um dos Eixos Estruturantes do CFN.

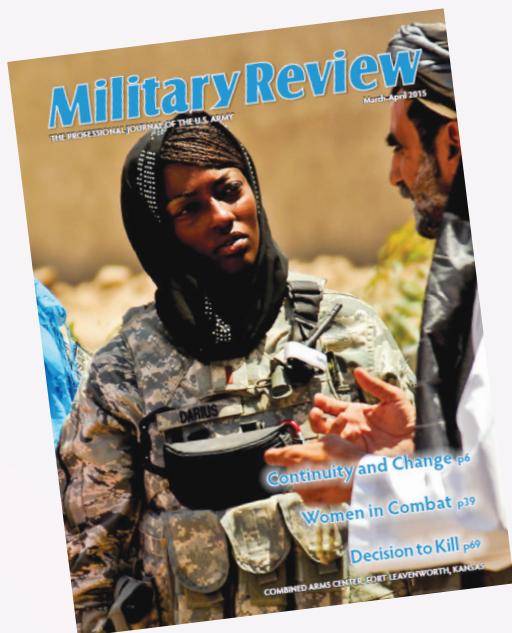
O autor apresenta as bases históricas e filosóficas que embasaram o Coronel Boyd no desenvolvimento deste conceito e apresenta, ainda, uma interessante bibliografia complementar.

Referências

BROWN, Ian T. Opening the loop: a look inside the mind of John Boyd. *Marine Corps Gazette*, Quantico, VA, n.6, jun. 2015. Disponível em: <<https://www.mca-marines.org/gazette/2015/06/opening-loop>>. Acesso em: 18 jun. 2015.

Mulheres em Combate

Military Review (Mar-Abr / 2015)



Esta edição da *Military Review* apresenta dois artigos que abordam o atual tema do emprego de mulheres em combate. Eles foram escritos por militares do sexo feminino com experiência real em combate no Iraque, são eles: *Mulheres em Combate: a questão dos parâmetros*, de autoria de Jude Eden; e *Mulheres na Infantaria: compreendendo as questões de força física, economia e coesão nas pequenas frações*, escrito pela Coronel Charles E. Rice, *United States Marine Corps Reserve*.

Referências

EDEN, Jude. Women in combat: the question of standards. *Military Review*, Fort Leavenworth, KS, mar./abr. 2015. Disponível em: <<http://cgsc.contentdm.oclc.org/cdm/singleitem/collection/p124201coll1/id/1228/rec/2>>. Acesso em: 7 jul. 2015.

RICE, Charles E. Women in the infantry: understanding issues of physical strength, economics, and small-cohesion. *Military Review*, Fort Leavenworth, KS, mar./abr. 2015. Disponível em: <<http://cgsc.contentdm.oclc.org/cdm/singleitem/collection/p124201coll1/id/1228/rec/2>>. Acesso em: 7 jul. 2015.

O essencial *Expeditionary Warfare School*: preparando para um futuro incerto

Marine Corps Gazette (Jun/2015) | *Facult of Expeditionary Warfare School*



Estudantes do EWS em um dos inúmeros exercícios de planejamento

Este artigo da *Marine Corps Gazette*, de junho de 2015, apresenta, em detalhe, o curso *Expeditionary Warfare School* (EWS), mostrando sua grade curricular, seus projetos, programas paralelos e, principalmente, sua filosofia de ensino. O Corpo de Fuzileiros Navais (CFN) guarda um vínculo especial com o EWS, um curso do *United States Marine Corps* (USMC) similar ao Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do CFN (CAOCFN).

Ininterruptamente, desde 2008, os alunos melhores classificados no CAOCFN têm a oportunidade de cursar o EWS — *the premier amphibious school of the Marine Corps*. Esta prática visa a acompanhar de perto a evolução doutrinária da guerra anfíbia e expedicionária e trazer valiosos conhecimentos para o CFN. Em virtude do investimento feito pelo CFN, para que oficiais do Corpo possam cursar o EWS, recomenda-se a leitura do artigo publicado na *Marine Corps Gazette*, para que todos conheçam o curso do USMC.

Referências

ESTADOS UNIDOS. Marine Corps. Expeditionary Warfare School. The Essential EWS: preparing for the uncertain future. *Marine Corps Gazette*, Quantico, VA, n. 6, jun. 2015. Disponível em: <<https://www.mca-marines.org/gazette/2015/06/essential-ews>>. Acesso em: 18 jun. 2015.